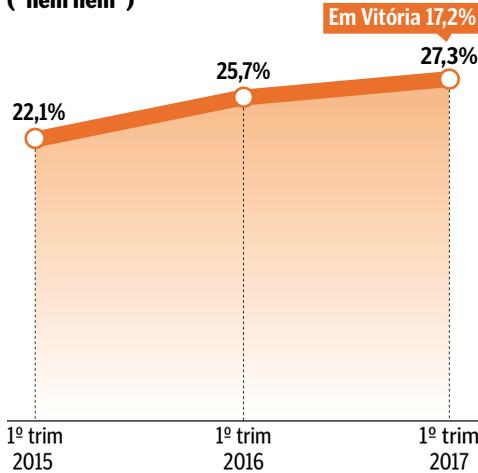


MERCADO DE TRABALHO

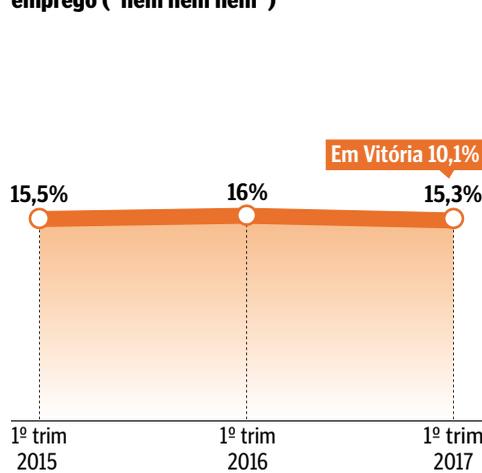
COMPORTAMENTO DA JUVENTUDE

JOVENS DE 15 A 29 ANOS NO ESPÍRITO SANTO

Que não estudam nem trabalham ("nem nem")



Que não estudam, não trabalham nem buscam emprego ("nem nem nem")



Fonte: PNAD - IBGE. Elaboração: Coordenação de estudos econômicos - CEE/IJSN

PERFIL DO JOVEM QUE NEM TRABALHA E NEM ESTUDA - ESPÍRITO SANTO (2014)



Gênero

Mulheres 78,9%
Homens 21,1%



Situação do domicílio

Urbano 83,6%
Rural 1 6,4%



Raça ou cor

Branca 34,5%
Preta e Parda 65,5%



Posição na família

Pessoa de referência 15%
Cônjuge 47%
Filho 34%
Outro parente 4%



Distribuição por faixa etária

15 a 17 10%
18 a 24 46%
25 a 29 44%



Filhos

Não tiveram filhos 31,1%
Tiveram filhos 68,9%

Infografia | Marcelo Franco

JOVENS DESISTEM DE PROCURAR EMPREGO

Taxa de desocupação entre os jovens do Estado é maior

✎ **LUÍSA TORRE**
ltorre@redgazeta.com.br
✎ **PATRIK CAMPOREZ**
pmacao@redgazeta.com.br

A cada ano, diante da crise econômica que ainda assola o país, mais e mais jovens entram para a estatística daqueles que não estudam e também não trabalham.

No Estado, no primeiro trimestre deste ano, 27,3% dos jovens de 15 a 29 anos estavam dentro dessa categoria, chamada "nem nem" – são 242.523 jovens nessa situação. Um ano antes, o percentual era 25,7%. E no mesmo período de 2015, era 22,1%. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), compilados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

E de tanto receber "nãos", muitos jovens acabam desistindo de buscar uma oportunidade no mercado de trabalho. No grupo dos que nem trabalham, nem estudam nem buscam emprego, eram 135.920 jovens no primeiro trimestre deste ano no Estado, explica Victor Nu-

SELEÇÃO

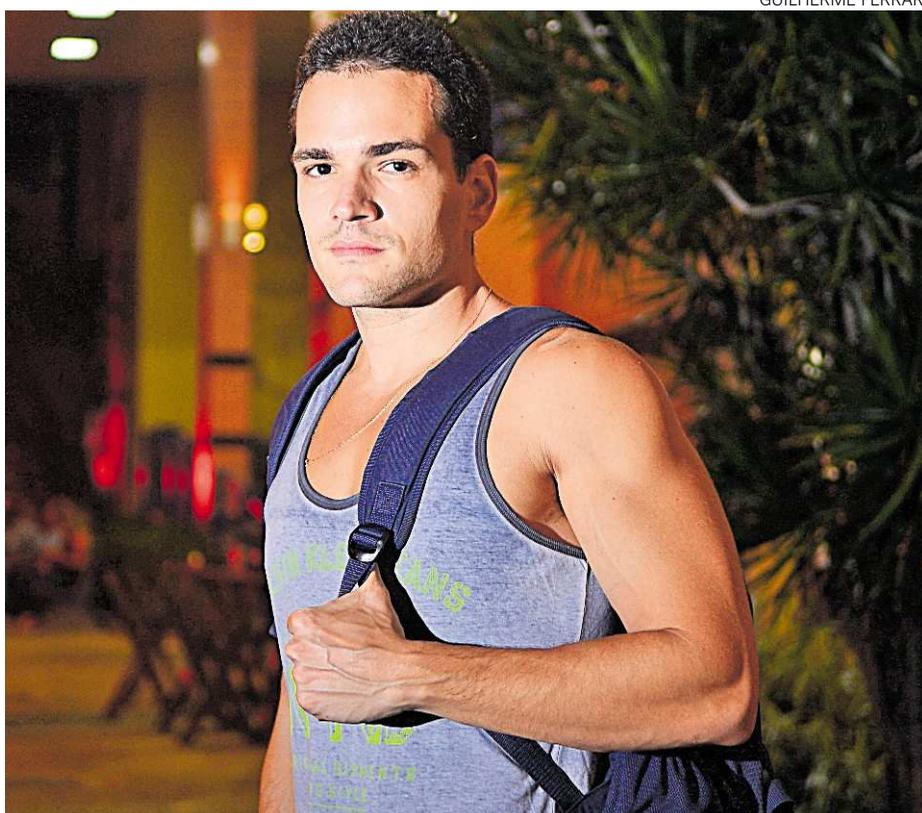
"Em um contexto de retração, as empresas ficam mais seletivas e não querem gastar recursos para treinar um profissional"

DANIELLE NASCIMENTO
ECONOMISTA

nes Toscano, especialista em estudos e pesquisas governamentais do IJSN.

"Esse aumento no 'nem nem' podemos dizer que tem relação a não encontrar emprego. Até porque a taxa de desemprego entre jovens é superior ao restante da população. Está realmente mais difícil encontrar emprego. Tem muita gente que, com a crise e a dificuldade de entrar no mercado de trabalho, vai desistindo ao longo do tempo", analisa o especialista.

Enquanto a taxa de desocupação da população



Gabriel Melo não conseguiu uma vaga e decidiu estudar para concurso

geral no Espírito Santo foi estimada em 14,4% no primeiro trimestre deste ano, entre os jovens de 18 a 24 anos ela sobe para 31%.

Outra questão é que

boa parte dessa população "nem nem" é composta por mulheres que geralmente tiveram filhos e ficam em casa para tomar conta de casa e das crian-

ças. "A média de carga de trabalho dessa mulher está em torno de 30 horas semanais, mas o trabalho dentro de casa não é remunerado", diz Toscano.

O mercado também fica mais difícil para o jovem por causa da falta de experiência, pondera a economista Danielle Nascimento.

CONCORRÊNCIA

"Num contexto de crescimento econômico, as empresas contratam mais, num contexto de retração, elas ficam mais seletivas e não querem gastar recursos para treinar um profissional. A falta de experiência vai pesar até para as vagas mais básicas do Sine, que passam a pedir experiência. O ambiente não é favorável para esses jovens, que estão concorrendo com pessoas qualificadas e mais velhas que buscam se reinserir no mercado", frisa.

É o caso de Gabriel Cola de Melo, 25, que se formou em Publicidade e Propaganda em 2014 e, desde então, não conseguiu uma vaga. De tanto procurar e não encontrar, desistiu do sonhado emprego para estudar para concurso público. "É o que eu vejo de mais possível em meio a tanto desemprego".

GUILHERME FERRARI

MERCADO DE TRABALHO

INFORMALIDADE VIRA SOLUÇÃO

Com dificuldade para conseguir emprego, jovens recorrem a trabalhos informais

/// LUÍSA TORRE
/// PATRIK CAMPOREZ

Com os jovens enfrentando dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, a informalidade acaba se tornando o caminho encontrado por muitos. Psicóloga e diretora da Lince Psicologia e Gestão, Fernanda Carvalho destaca que o desemprego na juventude atinge, em especial, aqueles que buscam a primeira oportunidade. “Nunca foi uma tarefa fácil o ingresso no mercado, mas é importante perceber que o momento torna a situação ainda mais delicada. Com a crise econômica, muitas pessoas começaram a optar por trabalhos

informais ou fontes alternativas de renda”.

Já a psicóloga da Verthag, Thaís Varejão Fagundes Barcelos, afirma que o atual cenário deixou os jovens desestimulados. “Com a crise, muitas empresas estão em busca de pessoal qualificado e com experiência. Ficou difícil para os jovens que acabaram de se formar. Para eles, orientamos que procurem trabalhar com o que gostam. Essa autodescoberta pode ser feita através de uma orientação profissional.”

Outra dica é aproveitar o tempo parado para fazer cursos profissionalizantes. “Vale ressaltar que estar

disponível para novas experiências é importante. Não adianta procurar emprego nas áreas que não possui afinidade e, por ser a única opção no momento, se frustrar com a escolha feita”, completa Thaís.

Apsicóloga Fernanda cita várias atividades profissionais que estão em alta, e podem servir de estímulo para os jovens: “gastronomia (como chefs de cozinha, food trucks, confeitadores, barista), beleza (maquiadores, cabeleireiro, personal stylist), tecnologia (webdesigner, desenvolvedor de games) e tantas outras novas alternativas fontes de renda como

blogueiro, transporte (Uber) e artesanato”.

Desiludido com o atual cenário, o estudante Gabriel Bodart completou 18 anos em meio à crise econômica. Hoje, aos 20 anos, cursa o segundo período em História na Ufes e já recebeu vários “nãos” ao tentar se inserir no mercado.

“Já tentei emprego e estágio, mas não tive retorno. Essa crise está afetando a todos”, reclama ele, que agora se agarra na possibilidade de trabalhar em uma loja no polo de confecções da Glória, em Vila Velha.

Segundo o especialista em estudos e pesquisas governamentais do IJSN, Vic-



Carteira de trabalho: concorrência está maior

tor Nunes Toscano, o principal problema dessa população não estar nem estudando, nem trabalhando, é que, como a pessoa não tem nem qualificação nem experiência, ela terá menos capacidade de entrar no

mercado ou ficará com os piores postos de trabalho.

“Quem não tem qualificação e está há muito tempo longe do mercado não consegue postos qualificados, com salários melhores”, avalia.

FÁBIO VICENTINI - 30/12/2004